



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

CIRCULANDO O ATLÂNTICO ESCRAVISTA EM LIBERDADE: UMA ANÁLISE DOS PASSAPORTES DE AFRICANOS LIBERTOS (BAHIA, 1824- 1850)

Ariadne Vitoria Silva Santos¹; Carlos Francisco da Silva Junior²

1. Bolsista FAPESB/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ariadnesantos.hist@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cfsjunior@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Africanos libertos; Bahia; Costa da Mina.

INTRODUÇÃO

No período da ilegalidade do tráfico para o Brasil a circulação de pessoas nas travessias atlânticas direta ou indiretamente conectadas pelo tráfico de escravos foi brutalmente intensificada. Esse movimento concentrou-se principalmente em duas regiões: a África Ocidental (ou a Costa da Mina, atuais Togo, Benim e Nigéria) e a África Centro Ocidental (Angola). No cenário baiano, as relações entre Bahia e a Costa da Mina compõem um movimento que perdurou por dois séculos e meio, como ensinou Pierre Verger. Entre os “viajantes atlânticos” estavam os afro-ocidentais, conhecidos na Bahia pelos rótulos étnicos de minas e jejes, todos oriundos do antigo reino do Daomé e cercanias. Este projeto visa investigar a circulação de africanos libertos desses dois grupos entre a Bahia e a Costa da Mina e a sua participação no comércio atlântico no século XIX.

A escolha do período entre 1824 e 1850 apresenta justificativa por ser um período posterior aos primeiros decretos britânicos pela proibição do tráfico, em 1810. Deste modo, trata-se do momento em que, por consequência da ameaça do fim de um negócio tão lucrativo, observa-se a intensificação do tráfico negreiro e a entrada de comerciantes menores configurando o período da ilegalidade. Os africanos libertos fazem parte desse grupo de pessoas que participam do comércio de escravos de maneira indireta, como marinheiros, ou direta, como traficantes.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Os materiais de utilizados para esta pesquisa foram os Livros de Registros de Passaportes, sediados no Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB), e os e o jornal Correio Mercantil, guardado no Instituto Histórico e Geográfico da Bahia e na Biblioteca Central da Bahia, em Salvador. Os registros de passaporte trazem consigo informações sobre o destino dos viajantes como escalas, objetivo da viagem, o número de pessoas que viajava, seu(s) nome(s), e a condição jurídica. Ao realizar a publicação de informações similares a estas, o Correio Mercantil constitui-se como uma fonte complementar fundamental para um panorama completo. Ambos os materiais encontram-se disponíveis online: ao primeiro, o acesso se dá através do site do Arquivo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, também conhecido como FamilySearch. Já no segundo, o acesso se dá por meio da hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

A metodologia consiste na construção de um banco de dados no programa MS Excel com as informações coletadas dos Livros de Registros de Passaportes. Após a fase de coleta, proceder-se-á a análise dos dados através do cruzamento das fontes com o jornal Correio Mercantil. A partir do banco de dados foi possível identificar não só os personagens que realizam a solicitação do passaporte com determinada frequência, mas realizar um paralelo entre os períodos de maior fluxo com as dinâmicas sociais, políticas e econômicas que ocorrem dos dois lados do Atlântico.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Foram catalogados o total de 4 (quatro) Livros de Registros de Passaportes de africanos libertos disponíveis na seção de arquivos coloniais e provinciais da Bahia entre os anos de 1823 a 1837. A criação do banco de dados com as informações coletadas permitiu identificar padrões das viagens realizadas entre a Bahia e a Costa da Mina no período destacado, assim como viabilizou uma abordagem quantitativa da circulação de africanos libertos na primeira metade do século XIX.

O recorte temporal deste estudo abraça o primeiro grande fluxo de retornados à África após a Revolta dos Malês em 1835. O conflito possibilitou a realização de uma análise qualitativa das travessias de africanos libertos e a sua relação com os contextos sociais e comerciais existentes na Bahia e na Costa da Mina no século XIX. Para isso, os estudos como o de Lisa Castilho (2017) e João José Reis (2003) foram fundamentais para compreender o boom de africanos libertos nas solicitações após esse período, como verificado na tabela 1, assim como as suas motivações por trás das viagens.

Tabela 1: Viagens para a Costa d'África desde Salvador (Tabela 1)¹

ANO	AFRICANOS LIBERTOS	CRIoulos LIBERTOS	BRASILEIROS	OUTRAS NAÇÕES*	LIVRES	N/D	TOTAL
1830	22	1	1	1	-	2	27
1831	8	-	-	-	-	-	8
1834	10	1	4	-	-	1	16
1835	376	2	9	4	3	12	406
1836	246	10	10	9	8	7	290
1837	34	7	12	8	-	3	64

*Inclui Estados Unidos, França, Portugal e Espanha, sendo os dois últimos maioria expressiva.

**Para os anos destacados em negrito não foram encontrados registros.

Destaca-se também como a análise da composição étnica dos africanos libertos nos passaportes esboçam a funcionalidade e importância dos laços de nações na construção de redes comerciais como já evidenciou os estudos de PARÉS (2014), mas no caso de um movimento de retorno, indicam também as redes de sociabilidades tecidas no (re)estabelecimento do lado africano do Atlântico. O cruzamento de fontes com o Correio Mercantil abre espaço para que as trajetórias individuais ou coletivas de africanos libertos presentes entre os viajantes disponíveis no banco de dados possam ser alvo de pesquisas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do levantamento dos Livros de Registros de Passaportes disponíveis na APEB foram fundamentais para a identificação dos principais destinos de chegada dos libertos africanos, de modo a relacioná-los com os fluxos do tráfico baiano na Costa da Mina no período da ilegalidade. A análise quantitativa acerca da etnicidade dos viajantes atlânticos permitiu construir uma análise demográfica dos passaportes e identificar os grupos étnicos que, em maior ou menor escala, foram atingidos ou fugiram da repressão contra os libertos na Bahia. Por fim, os registros também impulsionam a catalogação das redes sociais dos africanos libertos a partir das viagens realizadas, a frequência das viagens e o tipo (individual ou em grupo), o que possibilita estabelecer relação com os

¹ APEB, Seção de Arquivo Colonial e Provincial, Governo da Província. *Registro de Passaportes: Salvador. Registros policiais*, nº 5881; nº 5883.

contextos sociais experimentados na Bahia e Costa da Mina na primeira metade do século XIX.

REFERÊNCIAS

BETHELL, Leslie. *The Abolition of the Brazilian Slave Trade: Britain, Brazil and the Slave Trade Question, 1807-1869*. Cambridge: Cambridge University Press, 1970.

CASTILLO, Lisa Earl. Em busca dos agudás da Bahia: trajetórias individuais e mudanças demográficas no século XIX. *Afro-Ásia*, n. 55, 2017.

CASTILLO, Lisa Earl. O Terreiro do Gantois: redes sociais e etnografia histórica no século XIX. *Revista de História*, n. 176, 2017.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Tradução: Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LAW, Robin. A carreira de Francisco Félix de Souza na África Ocidental (1800-1849). *Revista Topoi*, Rio de Janeiro, mar. 2001, p. 9-39.

OLIVEIRA, Maria Inês Côrtes de. Viver e morrer no meio dos seus: nações e comunidades africanas na Bahia do século XIX. *Revista USP*, São Paulo, n. 28, p. 174-193.

PARÉS, Luis Nicolau. *A formação do Candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

PARÉS, Luis Nicolau. Milicianos, barbeiros e traficantes numa irmandade católica de africanos minas e jejes (Bahia, 1770-1830). *Revista Tempo*, v. 20, 2014, p. 1-32.

PARÉS, Luis Nicolau. Libertos africanos, comércio atlântico e candomblé: a história de uma carta que não chegou ao seu destino. *Revista de História (USP)*, 178, 2019.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos; CARVALHO, Marcus J. M. de. *O alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico negro (1822 -1853)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês de 1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SILVA JR., Carlos da. *A Bahia e a Costa da Mina no alvorecer da Segunda Escravidão (c. 1810-1831)*. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 65, 2022.

SILVA JR., Carlos. Sobre inventários post mortem e testamentos. In: _____. *Identities afro-atlânticas: Salvador, século XVIII (1700-1750)*. 2013. Tese (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

VERGER, Pierre. *Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos, dos séculos XVII a XIX*. Salvador: Corrupio, 2002.